

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Epidemiológica Das Internações E Óbitos Por Septicemia Em Crianças E Adolescentes No Brasil, Estudo De 2010 A 2020

**Autores:** RAFAELA VIEIRA CAMPOS (PUC-GO), WELDES FRANCISCO DA SILVA JUNIOR (PUC-GO), ANA CLARA DA CUNHA E CRUZ CORDEIRO (PUC-GO), JULIA DE ASSUNÇÃO VILELA (PUC-GO), FERNANDA DE ARAUJO SANTANA MIRANDA (PUC-GO), BRENDÁ DE OLIVEIRA MELO (PUC-GO), JAILSON ANTÔNIO DA LUZ JÚNIOR (PUC-GO), CRISTIANE SIMÕES BENTO DE SOUZA (PUC-GO), RENATA MACHADO PINTO (PUC-GO)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A septicemia é uma doença complexa e grave, apresentando-se de diversas formas, sendo as principais delas a sepse não-complicada, a sepse grave e o choque séptico. Corresponde a cerca de 25% das internações no Brasil em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

OBJETIVOS: Análise epidemiológica do número total de internações, óbitos e taxa de mortalidade causados por septicemia em crianças e adolescentes, entre 2010-2020, no Brasil.

MÉTODOS: Estudo ecológico descritivo, com dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Os dados foram analisados por região e Unidade Federativa, com análise relativa da distribuição de idade (0-19 anos de idade) no período de janeiro/2010 a dezembro/2020.

RESULTADOS: Ocorreram 219.726 internações, 54,46% no sexo masculino, com concentração nas regiões Sudeste (40,7%) e Nordeste (28,68%). A maioria das internações ocorreu em crianças menores que 1 ano (59,57%). Foram registrados 25.936 óbitos, sendo 56,22% em menores de 1 anos, e 53,61% no sexo masculino.

Entre as regiões, o Sudeste obteve o maior número de óbitos (39,69%). A taxa de mortalidade, no entretanto, foi maior na região Norte (16,14%). Em relação ao sexo, feminino foi maior com (12,02%) e o sexo masculino menor com (11,62%). Segundo a faixa etária, o número de óbitos prevaleceu em indivíduos de 15 a 19 anos (17,48%). CONCLUSÃO: Evidenciou-se que a região Sudeste, o sexo masculino e crianças com menos de 1 representam os grupos mais afetados por septicemia, quanto ao número de internações e óbitos. Por outro lado, a taxa de mortalidade esteve mais expressiva na região Norte, no sexo feminino e adolescentes com 15-19 anos. Urge identificar as razões das diferenças de evolução tanto individuais como regionais para melhor delineamento de condutas.